

SEGREDOS DO EU OCULTO



Sua Divina Graça
Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja



Assim como a alma corporificada passa continuamente, neste corpo, da infância à juventude e à velhice, da mesma forma, a alma passa para um outro corpo na hora da morte. Uma pessoa sábia não se confunde com tal mudança.

Para a alma não existe nascimento ou morte em tempo algum. Ela não nasceu, não nasce e não nascerá. Ela é eterna, sempre existente e primordial. A alma não morre quando o corpo morre.

Assim como uma pessoa coloca novas vestimentas, abandonando as velhas, a alma similarmente aceita novos corpos materiais abandonando os corpos velhos e inúteis.

Alguns consideram a alma como algo surpreendente, alguns a descrevem como surpreendente, alguns ouvem sobre ela como surpreendente enquanto outros, mesmo após terem ouvido sobre a alma, não a compreendem.

Falado pelo Senhor Kṛṣṇa no Bhagavad-gītā.

SOBRE A CAPA:

“A jornada da alma do mundo material para o mundo espiritual.”

Segredos do Eu Oculto

Quem somos nós?
Por que estamos aqui?

Sua Divina Graça
Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja

Dedicatória

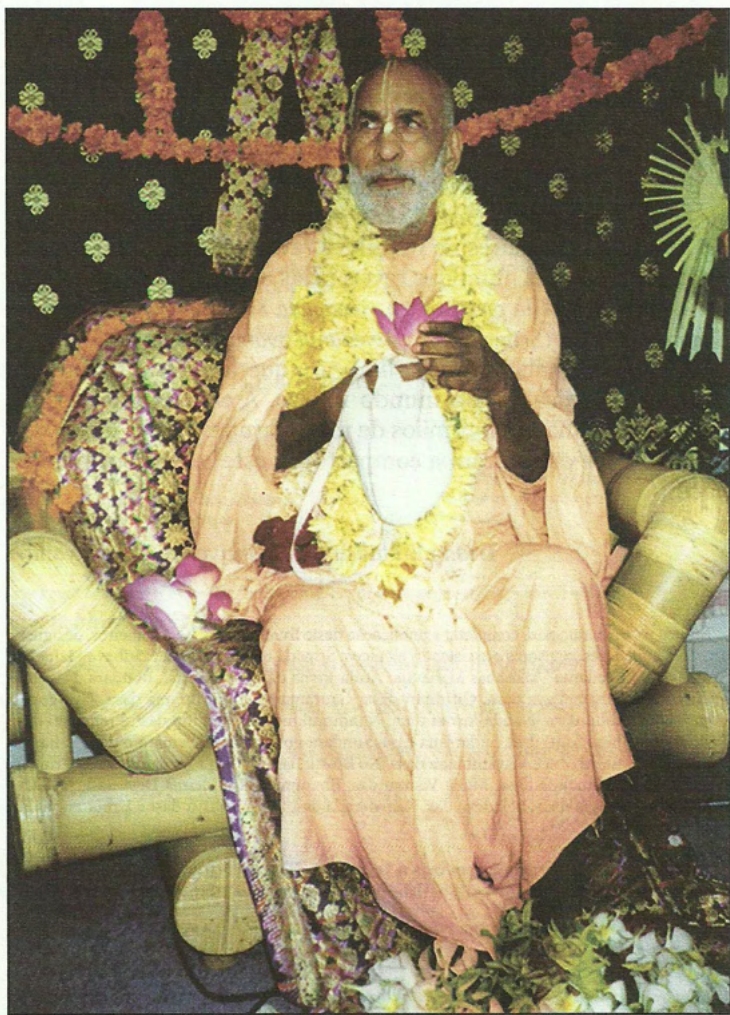
Eu imploro pela misericórdia do meu Gurudeva, *nitya-lilā pravista om viṣṇupāda Śrī Śrīmad Bhakti Prajñāna Keśava Gosvāmī Mahārāja*. Eu ofereço milhares de humildes reverências aos seus pés de lótus e as mesmas humildes reverências aos pés de lótus do meu *sikṣa-guru, nitya-līla pravista om viṣṇupada Śrī Śrīmad Bhaktivedanta Svāmī Mahārāja (Śrīla A.C Bhaktivedānta Svāmī Prabhupāda)*.

Nos dias atuais, foi meu *sikṣa-guru* que liberou o tesouro da sabedoria Védica para o mundo inteiro. A chave deste tesouro está em suas mãos e nas mãos de meu Gurudeva. Eles me deram a chave e me ordenaram a compartilhar este tesouro com todos vocês.

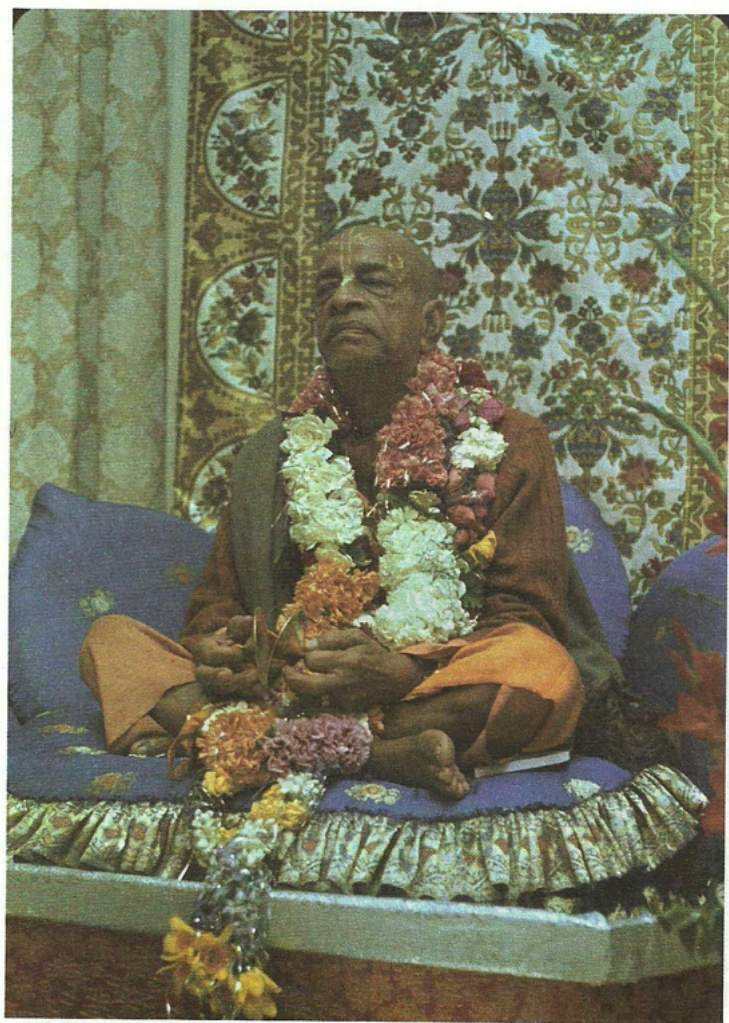
Tridaṇḍi-bhikṣu Śrī Bhaktivedānta Nārāyaṇa

Muitos participaram para completar a publicação deste livro. Editores, conselheiros, designers, artistas, digitadores, revisores e assistentes técnicos: Śrīpāda Bhaktivedanta Mādhava Mahārāja, Śrīpāda Bhaktivedanta Vaikhanas Mahārāja, Atula-kṛṣṇa dāsa, Ānītā dāsī, Bhūdara dāsa, Brajanātha dāsa, Dhananījaya dāsa, Giridhārī dāsa, Gaurāṅgi dāsī, Gurūtama dāsa, Jaya-gopāla dāsa, Mahaprābhu dāsa, Nanda-kīśora dāsa, Nandimukhi dāsī, Nāndinī dāsī, Premavatī dāsī, Rādhā-kānta dāsa, Śanti dāsī, Sudarśana dāsa, Sundara-gopāla dāsa, Śyamarānī dāsī, Vaijayan-tīmālā dāsī, Vasanti dāsī e Viśvambhara dāsa. No Brasil: Basanti dasi e Madanika dasi (Primeira edição), Mukundananda dasa, Maha Vishnu das, Bhanumati dasi, Ramā Devi dasi, Jayadeva das, Madhavananda dasa, Baladeva das, Ramananda das, Acyuta Priya dasi e Lalita Priya dasi (Segunda edição).

**Agradecimentos especiais a todos os distribuidores de livros,
pelo auxílio em trazer esta publicação aos nossos respeitáveis leitores.**



Śrī Śrīmad
Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja



Śrī Śrīmad
A.C. Bhaktivedānta Swāmī Mahārāja



Śrī Śrīmad Bhakti-prajñāna Keśava Gosvāmī Mahārāja



*“Aquele que vê que a Superalma acompanha a alma individual em todos os corpos, e que compreende que a alma e a Superalma dentro do corpo destrutível jamais são destruídas, está vendo a verdade.”
(falado pelo Senhor Kṛṣṇa no Bhagavad-gītā.)*

Índice

SOMOS ALMAS ESPIRITUAIS PURAS	12
NÃO SOMOS ESTES CORPOS	13
UM REI ILUDIDO	14
SOMOS PARTES INTEGRANTES DO EU SUPREMO	19
A NATUREZA DO EU SUPREMO	20
O PROCESSO DE REALIZAÇÃO DO VERDADEIRO EU	22
O GUIA FIDEDIGNO	24
CENTROS E CONTATOS	31

Prefácio

O propósito deste livro é apresentar ao leitor a beleza e maravilha da sua própria natureza. Os sábios dizem que nossas almas são bem mais brilhantes e poderosas que milhares de sóis, e que experimentamos isso ao ouvir de pessoas com realização do eu. Segredos do Eu Oculto é uma transcrição de uma palestra dada por uma grande personalidade com realização no eu, *Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja*, um santo proeminente e um dos principais mestres do conhecimento espiritual nos dias atuais. Ele deu essa palestra em março de 2002, em Kuala Lumpur, Malásia.

O prefácio deste livro contém as palavras de outra personalidade transcendental, *Śrīla A.C. Bhaktivedānta Svāmī Mahārāja*, famoso em todo mundo como *Śrīla Prabhupāda*, que tem um relacionamento forte com o autor. *Śrīla Prabhupāda* é seu mestre instrutor e amigo íntimo. *Śrīla Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja* considera *Śrīla Svāmī Mahārāja* como a inspiração principal para suas viagens regulares em volta do mundo para ensinar sobre o eu oculto.

Śrīla Bhaktivedānta Svāmī Mahārāja dá uma analogia de um pássaro em uma gaiola, comparando o pássaro à alma e a gaiola ao corpo que a cobre. Ele escreve: “Identificamo-nos com a prisão material e negligenciamos nosso conforto real. Concentramos todas as nossas energias em função da manutenção desnecessária da prisão material, negligenciando por completo a alma aprisio-

nada no corpo. A gaiola leva o pássaro a ruína. O pássaro não destina-se a embelezar a gaiola. Portanto, é preciso refletir profundamente sobre isso. Todas as nossas atividades estão agora voltadas para a manutenção da gaiola, e o melhor que fazemos é tentar alimentar a mente através da arte e da literatura. Mas não sabemos que a mente também é material, porém numa forma mais sutil que o corpo.”

“O eu está além do corpo material e da mente sutil. Ele é o princípio ativo do corpo e da mente. Não se pode ser feliz simplesmente beneficiando o corpo e a mente, sem conhecer a necessidade da alma adormecida. O corpo e a mente são coberturas externas supérfluas da alma espiritual. As necessidades da alma espiritual devem ser satisfeitas. Apenas por limpar a gaiola, não satisfazemos o pássaro. Deve-se sim, conhecer as necessidades do pássaro.”

“O anseio da alma espiritual é sair da esfera limitada da prisão material e satisfazer seu desejo de liberdade total. Ela quer sair das paredes cobertas do universo maior. Ela quer ver a luz livre e o espírito. Essa liberdade completa é obtida quando a alma encontra o espírito completo, a Personalidade de Deus.”

Falando de uma maneira simples, porém profunda, *Śrīla Svāmī Māharāja* tratou da diferença entre o corpo e a alma: “Se meditarmos nesse corpo e estudarmos se ele é ou não nossa verdadeira identidade, chegaremos a conclusão de que somos os conhecedores do corpo – não o corpo. O corpo é simplesmente o campo de nossas atividades.”

“Até mesmo uma criança pode compreender bem isto. Você pode mostrar a uma criança o dedo dela e perguntar, ‘O que é isso?’ A criança responderá, ‘Esse é meu dedo’. Ela nunca dirá ‘Eu dedo’. Quem sou ‘eu’? Esta deve ser a pergunta.”

As histórias nesse livro realmente aconteceram. Elas foram retiradas por *Śrīla Nārāyaṇa Mahārāja* de partes dos Vedas chamadas *Purāṇas* e *Upaniṣads*. Os nomes de todas as personalidades citadas estão na antiga língua Sânscrita. Seguindo a tradição de

nossos preceptores espirituais, usamos esses sinais diacríticos padrão para indicar a pronúncia das palavras Sânskritas.

Os nomes de todas as personalidades mencionadas neste livro estão numa língua antiga, o sânscrito. Por seguir a tradição de nossos preceptores espirituais, usamos sinais diacríticos para indicar a pronúncia das palavras em sânscrito. Pronuncie *ā* como **a** em **água** *, *ī* como **i** em **aqui** *, *ū* com **u** em **uva** *, *ṛ* como **r** em **caro**, *m̐* como **m** em **mãe**, *ṇ* como **n** em **nada**, *ś* como **x** em **deixar**, e **c** como **tch** em **tchau**.

*** pronuncie a vogal de modo alongado, com o dobro de duração de vogal breve.**

Syamarani dasi

Editora

Sri Gaura Purnima

No dia Do aparecimento do Senhor Caitanya

6 de Março de 2004

Segredos do Eu Oculto

SOMOS ALMAS ESPIRITUAIS PURAS

Há muito tempo atrás havia um poderoso sábio chamado *Aṣṭāvakra Ṛṣi*. O Sábio tinha um corpo torto em oito partes diferentes e quando andava seus movimentos eram muito estranhos e desajeitados. O sábio também era muito feio e as pessoas comuns costumavam rir ao vê-lo. Embora externamente fosse desajeitado e deformado, internamente seu coração era puro, pois ele havia realizado sua identidade transcendental eterna. Ele havia entendido e realizado a diferença entre o corpo e a alma.

Certa vez *Aṣṭāvakra Ṛṣi* foi convidado pelo grande rei *Mahārāja Janaka* para comparecer a uma assembléia de pessoas santas. Quando ele entrou na assembléia, todos começaram a rir dele. *Aṣṭāvakra Ṛṣi* também começou a rir ao ouvi-los. Os membros da assembléia ficaram surpresos e disseram uns aos outros: “Nós estamos rindo dele, mas ele está rindo ainda mais alto que nós. Por que será”?

Mahārāja Janaka se levantou de seu trono e perguntou a *Aṣṭāvakra Ṛṣi*: “Por que você está rindo tão alto”?

O sábio respondeu: “Eu pensei que estivesse me reunindo numa assembléia de santos e sábios, mas por engano, me deparei com uma convenção de sapateiros. O interesse do sapateiro reside somente no couro e na pele, ele somente vê a boa ou má qualidade da pele. O seu interesse é ver se a pessoa é bonita ou feia, saudável ou inválida, jovem ou velha. Suas mentes estão absortas nessas coisas temporárias. Vocês não estão vendo a minha alma como as pessoas santas fariam. Dar importância ao corpo

temporário e externo, esquecendo-se da alma eterna que habita nele é simplesmente uma ilusão.”

As palavras de *Aṣṭāvakra Ṛṣi* penetraram profundamente o coração de *Mahārāja Janaka*. Ele compreendeu que o sábio era uma alma liberada e digna de se sentar no trono. Com grande honra ele ofereceu seu próprio trono para o sábio, curvou-se diante dele e o aceitou como seu mestre espiritual instrutor.

NÃO SOMOS ESTES CORPOS

O corpo não é o eu. O que é este corpo material? É um saco de ossos, sangue, urina e muitas outras substâncias impuras. A mente também é parte do corpo material e é diferente da alma. Ela experimenta emoções mundanas temporárias considerando as como verdadeiras, causando assim muita angústia e um pouquinho de prazer apenas. Nós somos almas individuais e não somos esses corpos ou mentes.

Esses corpos são mortais, e nenhum dos médicos e cientistas desse mundo podem impedir a velhice. Em um dia, vinte, trinta ou cinquenta anos a partir de agora, nós todos nos tornaremos velhos. Nossa beleza e poder desaparecerão; não seremos capazes de andar sem ajuda de uma bengala, e depois de algum tempo, morreremos. E nessa hora teremos que abandonar tudo o que acumulamos durante nossa vida. Nada neste mundo será capaz de nos salvar do sofrimento contínuo – apenas Deus e *Śrī Guru* podem nos salvar. Se nós realizarmos isso e nos ocuparmos no serviço amoroso a Eles, nos tornaremos felizes.

Como almas espirituais, somos partes integrantes do mesmo Deus, o Senhor Supremo. As almas em todas as espécies de vida, das mais baixas, como as plantas e animais, até as mais elevadas, como humanos e semideuses, são todas Suas partes integrantes. As antigas escrituras da Índia, os Vedas, dizem: “Deus é um. Tudo neste mundo é apenas uma expansão de seu poder ou energia.” Os ateístas não acreditam em Deus, e sim no mundo da natureza.

Eles crêem que tudo vem da natureza e retorna para ela. O mundo da natureza no qual eles depositam sua fé, entretanto, é simplesmente uma parte da energia do Senhor Supremo.

Nós somos partes diminutas do Supremo, e somos as manifestações de sua energia marginal (*tatastha sakti*), mas desafortunadamente nos afastamos Dele, e nos esquecemos de quem somos. Pensamos que esses corpos materiais são nossas verdadeiras identidades. Desperdiçamos nossos dias ganhando dinheiro e buscando posições seguras, acreditando que tais coisas nos farão felizes – mas esta concepção está totalmente errada.

UM REI ILUDIDO

[A história de Aṣṭāvakra Ṛṣi ilustra que não somos esses corpos mortais. A seguinte história descreve como outro grande sábio, Viśvāmitra Muni, ajudou um rei justo a compreender e corrigir sua concepção errada acerca de sua própria identidade. Os reis dos tempos antigos honravam muito os homens santos e, assim, Viśvāmitra foi capaz de ajudá-lo.]

Na Índia antiga, viveu um grande imperador muito poderoso chamado *Hariścandra*. O nome de sua esposa era *Śaibya* e seu belo e jovem filho chamava-se *Rohitasva*. *Hariścandra* era extremamente veraz, nunca falou mentira alguma nem tolerava falsidade. Ele era famoso em todo o mundo por sua generosidade para com todas as criaturas. Embora possuísse tais qualidades, um sábio exaltado chamado *Viśvāmitra* estava preocupado com seu bem-estar.

Viśvāmitra pensou: “A verdade que *Hariścandra* segue é meramente a verdade mundana, a qual não tem valor real. Exceto os devotos do Senhor, ninguém nesse mundo fala de fato a verdade. Se eu perguntar a ele: ‘Qual o seu nome?’, ele dirá: ‘Meu nome é *Hariścandra*’. ‘Quem é você?’ ‘Eu sou o Imperador.’ ‘Quem é ele?’ ‘Ele é meu filho’. ‘Quem é ela?’, ‘Ela é minha esposa.’ Mas, de fato,

só há uma verdade: nós não somos corpos mortais. Somos almas espirituais, servos da Verdade Suprema, a Suprema Personalidade de Deus.”

A preocupação de *Viśvāmītra* Muni aumentou. Ele estava convencido de que a felicidade e o bem-estar eterno do Rei *Hariscandra* consistiam somente numa compreensão espiritual apropriada, e que seu infortúnio fundamentava-se na falta de tal compreensão.

Uma noite ele apareceu para o rei através de seu poder místico – entrando em seu sonho – e lhe disse: “Você é um rei excelente. É muito generoso, um adepto da verdade e adora Deus. Por ser tão piedoso, tenho certeza de que me dará o que quer que eu solicite. Eu quero algo de você.”

Hariscandra acordou de seu sono e respondeu: “Certamente, doarei o que quiser”.

Viśvāmītra expressou seu pedido: “Quero todo o seu reino.”

Hariscandra respondeu no seu sono, “Claro, Eu irei dá-lo a você.”

Na manhã seguinte, depois de despertar, ele esqueceu o que aconteceu em seu sonho. Mais tarde, naquela manhã, *Viśvāmītra* aproximou-se mais uma vez do rei e perguntou-lhe: “Você se lembra do sonho que teve na última noite?” “Sim, eu me lembro.” “Você me deu todo o seu reino.” “Eu posso ter-lhe dado, mas foi num sonho.” “Não, não era sonho, eu realmente estive com você em seu sonho na noite passada.”

Consciente de que, por poder divino, grandes sábios podem ir praticamente a qualquer lugar e executar atividades maravilhosas que pareceriam mágica para as pessoas comuns, o rei acreditou em suas palavras.

Viśvāmītra prosseguiu: “Então, agora estando desperto, você deve dizer: ‘Eu prometo dar-lhe meu reino!’”

Hariscandra disse: “Sim, eu declaro que o reino é seu”.

De acordo com a cultura indiana antiga, se alguém dá algo em caridade, além do presente deve doar também alguma doação monetária (*daksina*). *Viśvāmītra* disse: “Sem uma doação de moedas,

nenhuma promessa é efetivada”. Portanto *Viśvāmitra* pediu para *Hariścandra* dar-lhe um dinheiro adicional. “Algo deve ser dado mesmo que seja apenas um por cento do valor do presente.” “Quanto você gostaria?”, *Hariścandra* perguntou. *Viśvāmitra* respondeu: “Dez mil moedas de ouro”.

Hariścandra imediatamente ordenou seu tesoureiro: “Dê dez mil moedas de ouro ao sábio.” *Viśvāmitra* sorriu e disse: “Mentiroso, parece que você está voltando atrás com sua palavra. Você me deu seu reino inteiro. Uma vez que seu tesoureiro agora é meu, como você pode instruí-lo a me dar o ouro? Você terá que pensar em outro modo para me dar essa doação.”

Hariścandra concordou e disse que iria pegar um empréstimo com alguém do reino. Mas *Viśvāmitra* disse: “Os cidadãos do reino são meus também, você não pode tomar empréstimo com nenhum deles.” O rei pensou: “Tudo o que tenho é minha esposa, meu filho e a mim mesmo, tudo o mais se foi.” Ele disse ao sábio: “Eu venderei a mim mesmo, minha esposa e meu filho e então lhe pagarei.” *Viśvāmitra* respondeu: “Você não pode vender a si mesmo no meu reino. Você pode fazê-lo somente fora dele.”

Uma vez que o reino de *Hariścandra* englobava toda a Terra, ele agora estava bastante perplexo a respeito do que fazer. *Viśvāmitra* então disse: “Embora *Kāśi* seja parte do meu reino, não é considerada parte deste mundo. É a morada de um semideus, o *Senhor Śiva*. Se você for para lá, estará fora do meu reino. Você pode ir até lá e vender a si mesmo, mas não se esqueça de me pagar.”

Hariścandra, sua esposa e seu filho tiveram que ir a *Kāśi* andando, pois agora suas carruagens e cavalos pertenciam a *Viśvāmitra*. Após ter viajado por muitos dias, eles finalmente chegaram a *Kāśi* e *Hariścandra* começou a chamar os moradores, procurando por quem gostaria de lhe comprar. Neste momento, um varredor de casta inferior, o proprietário de um crematório, disse que o compraria se ele executasse os serviços do crematório. Ninguém mais se ofereceu para comprá-lo, sendo assim, *Hariścandra* aceitou e recebeu cinco mil moedas de ouro. Para comple-

tar as demais cinco mil moedas de ouro, ele vendeu sua esposa e filho para uma pessoa muito cruel da classe sacerdotal (*brahmana*) e então pagou *Viśvāmitra* dando-lhe a doação prometida.

Quando alguém vende uma vaca, ele não é mais o dono da vaca. Similarmente, *Hariścandra* não era mais o rei, nem era o marido de sua esposa ou pai de seu filho. Entretanto, ele ainda estava identificado como tal. Ele pensava: “Eu era um rei. Eu sou o marido de *Śaibya* e o pai de *Rohitasva*”.

Após algum tempo, pelo poder místico de *Viśvāmitra*, uma cobra picou o filho de *Hariścandra*, matando-o. Era tarde da noite, durante a estação das chuvas e um vento gelado soprava juntamente com uma forte pancada de chuva. O cruel *brahmana* proprietário de *Śaibya* lhe disse: “Faça seus próprios arranjos para cremar seu filho. Eu já comprei vocês e não vou gastar mais nenhuma moeda para cremá-lo. Leve este corpo morto embora daqui imediatamente.”

Então, na escuridão da noite, *Śaibya* pegou o corpo do seu filho nos braços e, chorando, carregou-o até o lugar de cremação na margem do Ganges, no mesmo lugar onde seu marido exercia a função de guarda. *Hariścandra* não a reconheceu e, embora pobre e mal vestida, ele lhe disse: “Você não pode cremar esta criança sem pagar a taxa”. Ela não tinha dinheiro para pagar, tudo o que tinha no mundo era o corpo morto de seu filho envolto em seu véu. Neste exato momento, um relâmpago iluminou o local e *Hariścandra* viu que era sua própria esposa diante dele. Ele nunca esperara ver seu filho morto, nem esperara ver sua mulher em tal desespero e condição de miséria. Seu coração se partiu e ele começou a chorar, clamando: “Ó, Deus! O que aconteceu?”

Agora ele se encontrava num dilema. Ele chorou, mas tentou ser verdadeiro em sua nova identidade como guarda do crematório. Sendo muito estrito no que considerava o seu dever, ele disse a *Śaibya*: “Mesmo assim você deve me pagar. Eu sou o vigia desse crematório”. *Śaibya* então disse: “Eu não tenho nada para dar a não ser a metade do meu véu”. Quando *Śaibya* começou

a rasgar o véu, *Viśvāmitra*, juntamente com o Senhor *Nārāyaṇa* (uma das encarnações da Suprema Personalidade de Deus) e os semideuses, tais como *Yamarāja* (O Senhor da Morte) e o *Senhor Brahmā* (Criador do universo e líder dos semideuses), apareceram imediatamente na cena exclamando: “A provação terminou!”

Viśvāmitra colocou suas mãos sobre o corpo morto do filho e disse: “Levante-se depressa, meu menino!” Imediatamente o menino ficou de pé com os olhos voltados para o céu.

Viśvāmitra falou para *Hariścandra*: “Eu tomei tudo de você e agora estou devolvendo. O reino é novamente seu. Com suas novas realizações, agora você está qualificado para abandonar suas responsabilidades mundanas e ir para a floresta meditar em Deus.

“Ó Rei! Neste mundo ninguém pode falar a verdade, em seu sentido real. Você não é *Hariścandra*. Este é o nome do seu corpo físico. E de que ele é feito? Uma combinação de sangue, carne, urina e fezes. Quando você pensa ‘Eu sou pai, marido, rei’ e assim por diante, como isso pode ser verdade? Vocês, as almas dentro dos corpos, são servos eternos de Deus. Você é parte integrante de *Kṛṣṇa*, o Senhor Supremo. Você não é desse mundo. Tente servir a Deus e cante os Seus santos nomes”.

O rei *Hariścandra* acreditava anteriormente em certa concepção do Supremo e O adorava como um dever, mas seu coração não era devotado nem entregue a Deus. Ele era devotado às falsas verdades desse mundo. Dessa forma, mesmo em seu palácio, ele nunca experimentou nenhuma felicidade verdadeira. Pela misericórdia de *Viśvāmitra Muni* ele alcançou a sua verdadeira forma transcendental que é completamente livre, liberdade essa que toda entidade viva anseia. Além disso, uma encarnação do Senhor Supremo, *Śrī Rāma*, apareceu mais tarde em sua dinastia.

Quando *Visvāmītra* foi embora com os outros, o rei *Hariścandra* também foi para a floresta para praticar serviço devocional ao Senhor Supremo depois de coroar seu filho *Rohitasva* como seu sucessor ao trono.

O que levaria muitas vidas de esforço para se alcançar, ele ob-

teve em apenas alguns momentos pelo arranjo do poderoso sábio. Possivelmente outras pessoas poderão se beneficiar deste acontecimento, aprendendo apenas por ouvir essa história dos Vedas.

SOMOS PARTES INTEGRANTES DO EU SUPREMO

Os Vedas nos instruem: “Não viva na escuridão, vá em direção à luz”. “Luz” refere-se ao conhecimento de nossa verdadeira forma espiritual, ao conhecimento do Senhor Supremo, de quem somos diminutas partes integrantes e de nossa eterna relação em serviço amoroso a Ele. Este Senhor Supremo é conhecido nos Vedas como *Senhor Kṛṣṇa*, significando que Ele é o todo atrativo e o reservatório de todo prazer, conhecimento e existência eterna. Ele possui muitas manifestações que não são diferentes Dele. Ele é a pessoa suprema que normalmente chamamos de Deus, Alá ou Jeová. Servi-lo em nossa forma constitucional ou espiritual é luz e tal serviço traz felicidade eterna e completa.

“Escuridão” refere-se ao estado de ignorância espiritual. Estar na escuridão, ou em ignorância, significa estar apegado aos objetos relacionados ao corpo e ter um sentimento de posse pelas coisas do mundo. Todos nesse mundo querem ser completamente felizes e ninguém quer sofrer. Entretanto podemos ver, desde tempos imemoriais, que apesar dos esforços das pessoas para obter felicidade, elas não conseguem ser bem-sucedidas de verdade. Remédios, trens, aviões e, mais atualmente, computadores foram inventados com a intenção de gerar conveniências e felicidade. Novas formas de entretenimento foram desenvolvidas para este propósito. Mas será que tudo isso fez alguém verdadeiramente feliz para sempre? Acredita-se especialmente que acumular riqueza pode comprar felicidade, mas quem ao ficar rico se tornou feliz para sempre?

Existe, no entanto, uma ciência transcendental, um processo espiritual científico que conduz à felicidade eterna e coloca um

fim no ciclo de nascimentos e mortes. Esta ciência é chamada bhakti-yoga ou devoção pura à Suprema Personalidade de Deus. A prática de bhakti-yoga não requer dinheiro, nem o desgaste de muita energia, porém praticando-a, alcançamos felicidade eterna.

Há quinhentos anos, o *Senhor Supremo Kṛṣṇa* veio a este mundo na forma de seu próprio devoto, *Śrī Caitanya Mahāprabhu*. Ele demonstrou o processo da devoção pura a Deus. Por meio deste processo a pessoa realiza seu próprio eu como sendo um servo eterno de Deus e sua parte integrante. Ela experimenta amor e afeição por todas as entidades vivas, sabendo que elas são partes integrantes do mesmo Deus, e ela obtém assim a felicidade profunda e verdadeira.

Nesse mundo é absurdo pensar que alguém possa ter amor e afeição por todos os seres vivos. Se você se aproximar muito de um tigre feroz, ele irá atacá-lo e, no caso de uma cobra venenosa, ela irá picá-lo. Se você quiser realmente amar a todos os seres, deve em primeiro lugar amar o Senhor Supremo. Esse amor será automaticamente distribuído a todos os seres e assim, todos poderão ser felizes. Isto é verdadeiro amor e afeição. Na terra do amor, mesmo tigres e ursos podem ser acalmados e tranquilizados. Grandes sábios do passado que residiam em florestas densas nunca foram atacados por tigres ou por outros animais selvagens. Se alcançarmos esse amor pelo Supremo, amaremos a todos verdadeiramente.

A NATUREZA DO EU SUPREMO

[Para sermos atraídos a amar este Ser Supremo, nós primeiramente devemos conhecer quem Ele é, Sua natureza e Suas qualidades atrativas].

Quem é capaz de criar o universo inteiro não pode deixar de ter forma e atributos. Ele deve ter todas as variedades de poder e opulência. Todas as formas que vemos no mundo vieram Dele,

então, como pode Ele mesmo não ter uma forma? A Bíblia diz que Deus criou o homem à Sua imagem e semelhança, o mesmo é confirmado nos Vedas.

Ele é sempre existente e nos Vedas é denominado Brahman (referente à refulgência impessoal de Seu corpo), *Paramātmā* (Sua manifestação parcial como a Superalma dentro do coração de todos os seres) e *Bhagavān* (a Suprema Personalidade de Deus, que personifica toda a opulência, doçura e poder). Desses três, somente *Bhagavān* é completo. *Brahman* e *Paramātmā* são Suas expansões parciais; tudo está presente em *Bhagavān*.

Ele é tão vasto que universos inteiros estão contidos dentro Dele e, simultaneamente, é tão diminuto que pode residir em todos os átomos – em cada átomo de ar, fogo e água. Ele está em toda parte e pode ouvir tudo.

A Suprema Personalidade de Deus é única e sem igual. Ele é o mesmo Deus para os cristãos, muçulmanos, hindus e todos os outros. Não existem diferentes Deuses. É o mesmo Deus, o mesmo Alá, o mesmo Cristo. Assim como existe apenas um sol e uma lua para o mundo inteiro, existe um só Deus para todas as pessoas. Como pode haver mais de um Deus? Existe somente um Deus, entretanto Ele aparece de forma diferenciada de acordo com a visão individual.

Por quinze dias a lua aparenta aumentar gradualmente de tamanho, até que se torna cheia. Seu tamanho então começa a diminuir até que se torne lua nova no último dia do mês lunar. Assim, parece que existem quinze luas diferentes. Essas “luas” não são diferentes umas das outras, somente seus nomes e aparências diferem: lua cheia, lua-nova, quarto-crescente e assim por diante. Do mesmo modo, existe apenas um Deus, mas por ignorância, as pessoas separaram-se uma das outras e Dele devido às suas diferentes línguas e concepções a respeito do Ser Supremo.

Todas as formas e encarnações de Deus são suas manifestações e não são diferentes dele. Algumas são mais completas e poderosas e outras menos poderosas. Assim como a lua cheia é

sempre a mesma lua, sendo percebida como cheia, nova, crescente e minguante. Na realidade a lua é sempre cheia, mas nós a vemos crescer e diminuir. Da mesma maneira o *Senhor Kṛṣṇa* é único e tem inumeráveis manifestações que não são diferentes Dele. Algumas vezes ele se manifesta nesse mundo pessoalmente e, outras vezes, envia Seus associados até aqui para disseminar o conhecimento puro. Nesse mundo todas as almas são suas servas eternas, mas nos esquecemos Dele desde o começo da criação. Portanto, ele às vezes descende e manifesta passatempos muito doces e poderosos para nos atrair e nos ocupar em Seu serviço.

Ninguém duvida da existência do sol, então por que duvidar da existência do criador do sol ou de milhares de sóis? Esta personalidade pode criar milhões e milhões de mundos em um momento e também destruí-los. Ele vem ao mundo somente para nos salvar do sofrimento, estabelecer uma relação conosco e ocupar-nos em Seu serviço amoroso. Não existe outro caminho para ser feliz neste ou em qualquer mundo. Existe apenas um Deus e a ignorância de nossa relação individual eterna com Ele é a única causa de nossa infelicidade.

Não precisamos temer o serviço ao Senhor pensando que este serviço é como servir alguém deste mundo – onde o mestre ganha e o servo somente experimenta problemas no seu trabalho. As coisas não acontecem dessa forma no reino do amor espiritual. A pessoa recebe tanta felicidade por servi-lo, um amor tão agradável e uma afeição maior que o que se recebe ao servir esposa, marido, filhos, pai e outros. Existem oceanos de amor e afeição no reino transcendental de *Kṛṣṇa*. Tenha fé firme nisto, não duvide de que somos almas espirituais, partes integrantes da Suprema Personalidade de Deus e Seus servos eternos.

O PROCESSO DE REALIZAÇÃO DO EU

Na era anterior, *Satya-yuga* – a Era da Bondade – a humanidade levou vidas pacíficas, piedosas e puras por milhares de anos.

Naquela época, grandes sábios costumavam ver Deus enquanto meditavam Nele. Na era atual não é possível meditar profundamente, porque nossas mentes são instáveis. Tal meditação pode ser obtida, entretanto, pelo cantar de Seu nome; e através deste processo podemos realizar Sua misericórdia e vê-lo de verdade. As literaturas védicas recomendam que para alcançar amor puro por Deus na era atual, devemos cantar:

*Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa
Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare
Hare Rāma Hare Rāma
Rāma Rāma Hare Hare*

Nessa era de desavenças e hipocrisia, o único processo para alcançar a realização de Deus e realizar o eu, é cantar os santos nomes do Senhor e isso é fácil de fazer. Estes nomes podem ser cantados por qualquer pessoa, em qualquer idioma, quer ela seja inglesa, brasileira, indiana, espanhola ou chinesa. Pessoas de todas as crenças clamam por este Deus único que é muito belo, encantador, poderoso e misericordioso. Ele pode vir e interagir com você em qualquer tipo de relacionamento – como mestre, amigo, filho ou seu amado.

A FONTE ILIMITADA

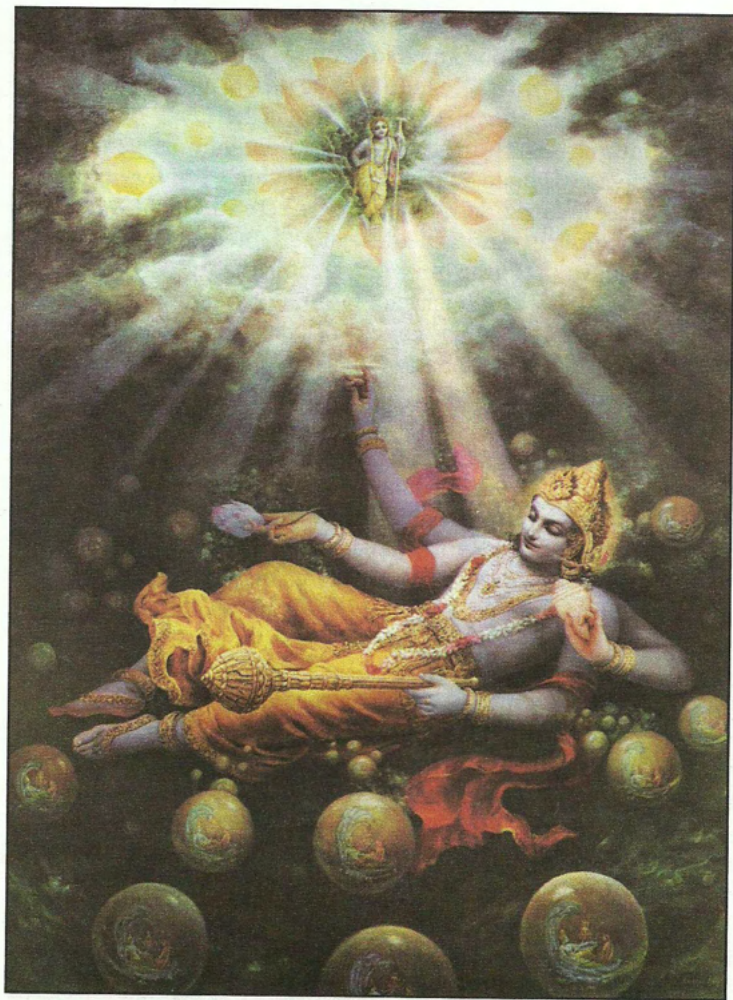
Para que o cantar desses nomes seja realmente efetivo, deve-se cantar de acordo com o processo autêntico ensinado pelo próprio Senhor Supremo. De outro modo tal cantar não produzirá o resultado desejado. O conhecimento sobre o processo transcendental e sua meta chega até nós por meio da sucessão discipular de mestres espirituais puros, que começa com o próprio Senhor Supremo. Um discípulo de um mestre espiritual nesta mesma sucessão de mestres perfeitos, que ouviram diretamente do Senhor Supremo, pode obter êxito em seu cantar.

O GUIA FIDEDIGNO

O mestre espiritual fidedigno ou guru nos diz: “Dê-me seus ouvidos, eu não quero todos os seus sentidos – apenas os ouvidos”. Dentre todos os sentidos, somente a audição pode perceber a vibração sonora, e portanto as palavras transcendentais. O guru que pertence a uma sucessão discipular ajuda-nos em nossa entrega a Deus, ao ocupar nossa função auditiva. Por meio da vibração sonora, suas palavras transcendentais entram no coração do discípulo e revelam *Kṛṣṇa*, o próprio Deus, oculto no coração de todos. Nenhum outro sentido além da audição percebe este som transcendental.

Existem dois tipos de vibrações sonoras. Uma é transcendental e está além deste mundo material (*sabda-brahma*). Ela vem da própria Suprema Personalidade de Deus, por meio da sucessão discipular. A outra é a vibração sonora material comum que vem da vibração da língua material. Alguém que não tenha praticado intensivamente *bhakti-yoga* e que não seja perfeito, talvez dê os santos nomes de *Kṛṣṇa* e vários mantras aos outros mas a vibração sonora falada por ele não terá nenhum efeito espiritual. Embora alguns sons sejam por natureza, poderosos e transcendentais, eles devem estar imbuídos de realização. De outra maneira, eles irão se manifestar como palavras mundanas. Se um guru não é suficientemente perito em cantar o som transcendental e não tem realização da natureza de tal som, essa vibração sonora não produzirá nenhum fruto no coração da pessoa que ouve dele. As almas com realização no eu entoam perfeitamente este *sabda-brahma*, ou som transcendental e devemos recebê-lo delas.

A definição de *bhakti*, devoção pura, é dada nas escrituras védicas como se segue: “Serviço devocional puro é o cultivo de atividades que são executadas exclusivamente para o prazer do Senhor *Kṛṣṇa* ou, em outras palavras, o fluxo ininterrupto do serviço a *Kṛṣṇa*, executado por meio de todos os esforços do corpo, mente, fala e da expressão de vários sentimentos espirituais.



*"Ilimitados universos saem dos poros do corpo do Senhor, assim como partículas de poeira atravessam os orifícios de uma tela em uma janela."
(Śrīmad- Bhāgavatam)*

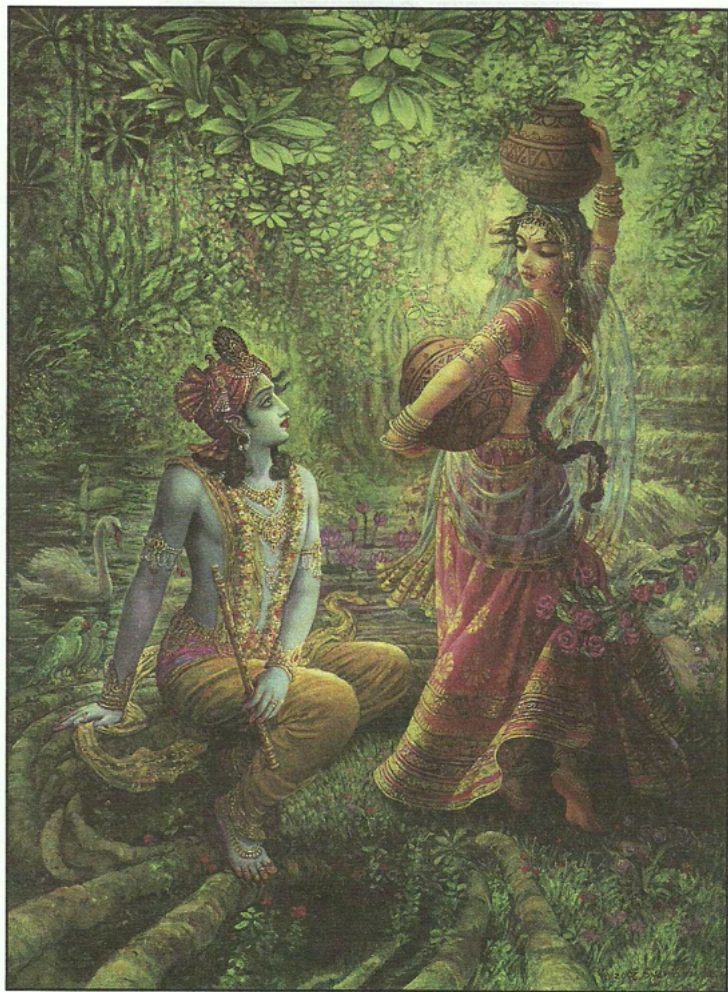
Tal devoção não é coberta por conhecimento em busca de liberação impessoal, ou por atividades que visam os frutos da ação, tal devoção é destituída de todo tipo de desejo a não ser o de dar felicidade a *Kṛṣṇa*. (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.1.11)

As mesmas escrituras Védicas contêm muitos versos que descrevem a qualidade da pessoa que, devido a seu serviço devocional puro, é capaz de nos ajudar de verdade. Este é um dos versos: “Qualquer pessoa que desejar seriamente por verdadeira felicidade deve procurar um mestre espiritual fidedigno e refugiar-se nele através da iniciação. O sinal de que um guru é fidedigno, é que ele realizou as conclusões das escrituras através de meditação, tendo abandonado todos os desejos materiais, sendo capaz de convencer os outros sobre a Suprema Personalidade de Deus. Ele renunciou o mundo material” (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.97).

A história em seguida ilustra como o criminoso hediondo *Vālmiki* tornou-se um grande devoto por se associar com um mestre espiritual com realização no eu e que tinha as qualidades mencionadas acima. Embora nascido na classe sacerdotal (*brahmana*), *Vālmiki* associou-se com homens maus. Como resultado, ele se tornou um criminoso cruel, assassinando até mesmo grandes sábios. Uma vez ele se aproximou do sábio elevado *Nārada Muni* para matá-lo, mas na medida em que se movia na direção dele, *Nārada Muni* ergueu a mão e disse, “Pare!”

Vālmiki, surpreso, foi forçado a paralisar seus movimentos e assim, um sentimento de submissão em relação a *Nārada* entrou em seu coração. *Nārada* então lhe revelou as reações que receberia como resultado de seus pecados abomináveis. *Vālmiki* refugiou-se em *Nārada* e o inquiriu acerca de como se tornar livre de tais reações.

Nārada disse: “Sente-se aqui e cante *Rāma Rāma Rāma Rāma Rāma*! (*Rāma* é o nome de uma das encarnações de *Kṛṣṇa*). Faça isso e nada mais.” *Vālmiki* tentou, mas as reações das suas atividades pecaminosas tinham frutificado ao ponto de incapacitá-lo a cantar o nome divino de *Rāma*. *Nārada* com esperteza lhe disse:



Senhor Kṛṣṇa com Sua suprema potência eterna de prazer (Hare), Śrī Rādhā. Ele também é conhecido como Rāma que significa toda felicidade sem limite nem fim.



Śrī Nārada Muni carrega um instrumento de cordas chamado vina. Ele é o grande sábio que possui vida eterna, conhecimento ilimitado e uma bem-aventurança insondável. Ele está acompanhado aqui por seu discípulo, Parvata Muni.

“Se você não pode pronunciar *Rāma*, você pode cantar *māra*.”

Māra (que em sânscrito significa morte) possui as mesmas sílabas de *Rāma* se pronunciadas de maneira inversa. Quando *māra* é cantado repetidamente, automaticamente se torna “*Rāma Rāma*”. Após dar estas instruções a *Vālmiki*, *Nārada* foi embora.

Vālmiki conseguiu cantar facilmente *māra māra*, e continuou cantando por milhares de anos enquanto esperava pelo retorno de seu guru. Durante esse período ele não comeu, nem mesmo excretou fezes ou urina. Formigas comeram sua carne, sangue e outras substâncias corpóreas, transformando-o gradualmente num *valmik*, que significa “cupinzeiro” (semelhante a um “formigueiro”). Deste modo, nada a não ser o seu esqueleto permaneceu em seu próprio corpo, pois apesar de parecer que ele tinha um corpo, ele estava coberto de terra. No devido tempo, *Brahmā*, o semideus principal e guru original da sucessão discipular de gurus chegou até o lugar. Ao ver a condição do corpo de *Vālmiki*, o Senhor *Brahmā* borrifou sobre ele água de seu pote de água sagrada enquanto pronunciava mantras, e o corpo de *Vālmiki* tornou-se então o de um belo jovem. *Brahmā* lhe disse: “Agora você cantou de forma perfeita o seu mantra, você tem a realização do Senhor Supremo.”

[Mais tarde, durante suas meditações (samadhi), o grande sábio Vālmiki, compôs o famoso Ramayana, a história autorizada do Senhor Rāma, de quem ele cantava os nomes. Escrito há milhares de anos, o Ramayana é considerado um dos Vedas principais e também um dos primeiros épicos espirituais da Índia. Vālmiki compilou este épico nos primeiros dias da vinda do Senhor Rāma a este mundo.]

Hoje em dia não é possível para nós executar tamanha austeridade. Achamos difícil nos abster de comer, beber ou dormir por um único dia, o que dizer de fazê-lo por vários anos? Não conseguimos nos absorver completamente em meditação por doze horas, seis horas ou mesmo uma hora. Mas existe um processo

que podemos seguir facilmente e este processo é a essência de todas escrituras Védicas. Receba a semente do nome transcendental e perfeito de *Kṛṣṇa*, aceitando iniciação de um guru fidedigno. Cante o mantra *Hare Kṛṣṇa* e você encontrará facilmente a felicidade.

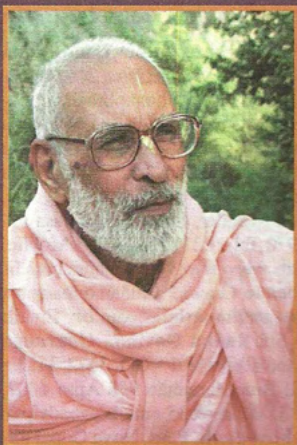
*Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa
Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare
Hare Rāma Hare Rāma
Rāma Rāma Hare Hare*

CENTROS E CONTATOS

BRASIL: • Rio de Janeiro: **Centro Cultural e Restaurante Vegetariano Radha Madhava** - Mukundananda das e Rama Devi Dasi - Rua Santa Clara 216, Copacabana - RJ - Website: www.bhaktibrasil.com - informativo@bhaktibrasil.com - www.radhamadhava.com.br (21)9979.0395 (templo) - Rua Anita Garibaldi 29 loja c (21)2549.0909 (loja de artigos indianos e devocionais) **Sri Gauravani Gaudiya Matha** - Mangala Nilay das e Basanti dasi Rua Dr Catrambi 384, Alto da Boa Vista - Rio de Janeiro - Brasil, Email: srigauravani@gmail.com Site: www.radhesyama.multiply.com (21) 3186.7300 • Teresópolis: **Gaura Mandir**, Subal Sakha dasa Po. Box 93455. Alto Teresópolis. RJ CEP 25951 — 970 Tel: (021) 2644-7253 Mobile: (021) 9725-5699 Email: subal@gaura.com.br Sitio web: <http://www.gaura.com.br> • Pindamonhangaba: **Vrinda devi Ashram** - Ribeirão Grande, Pindamonhangaba - SP email: tirtha74@hotmail.com • Paraná: www.sadhanatimes.com.br, Email: govinda@adhanatimes.com.br • São Paulo: **Sri Sri Radha Govinda Gouranga Gaudiya Matha** - Rua Coriolano 1684, Lapa - Sao Paulo, Tel - 011 3672 3413 • Belo Horizonte - **Kesavaji Gaudiya Math** (B.H) Rua Maranhão 938 Apto 1002, Bairro Funcionários. Baladeva Das (Bruno), Tel: 31 3225-9035 email: nabadvip@yahoo.com.br • Belém - **Bhava - Associação Bhaktivedanta Pass.** Nitya Gopal das São Francisco 152 QD: 07 Conj. Jd. Sideral, Nova Marambaia CEP: 66.635-560, Belém- Pará, Cel:(91) 8116-0115 nityagopaldasa@yahoo.com.br • Brasília, Acyuta Priya **Centro Cultural Ganapati - Instituto de Yoga** CLN 215, Bloco D sala 159, térreo (de frente à área residencial), Contato: (61) 3356-4260 e 8198-1828, Email: gvbrasil@gmail.com, Website: www.bhaktibrasil.com.br • Palhoça: **Ramananda Das** - Cel: (48) 84053088 Email: ishvarananda@yahoo.com.br

ÍNDIA: • Bangalore, **Sri Ranganath Gaudiya Math**, Heseraghatta (near Nrityagram Kutir), Surway 26, (0091) 080-284-66760 - Email: bangalore@purebhakti.com • Mathura, **Sri Kesavaji Gaudiya Matha**, opp. Dist. Hospital, Jawahar Hata , 281001, (0091) 0565-250-2334 , Email: mathuramath@gmail.com - • Govardhana, Giridhari Gaudiya Matha, Radha-kund Road, (0091) 0565-281-5668 - • New Delhi, **Shri Ramana-vihari Gaudiya Matha**, OCF pocket, Block B-3, near Musical Fountain Park, Janakpuri, (0091) 011-2553-3568 or (0091) 011-3230-2159 , Email: ramchandradas2001@yahoo.com, rcdas@purebahakti.com - • Vrindavana, **Sri Rupa-Sanatana Gaudiya Matha**, Dana Gali, (0091) 0565-244-3270 - • Navadvipa, **Sri Sri Keshavaji Gaudiya Matha**, near Jagai-Madhai Bridge, Nadiya

REINO UNIDO: • Inglaterra - **Bhakti Yoga Centre**, Birmingham, 104 Grove Road, Sparkhill , B11 4DD, (0044) (0)121-246-4979 , gourgovinda@hotmail.com, Mobile. 07704 186785 • England - London, 108 High Street, Plaistow , E13 0AP Ganga-mata Gaudiya Matha , (0044) (0) 208-552-3810, gangamatas@hotmail.com, www.gangamatas.com Contact: Kamala dasi, mobile (0044) (0) 782-565-2729 • England - London, The Bhakti Yoga Centre/ Bhakti Projects UK, 767A High Rd Leytonstone , E11 4QS, (0044) (0) 2082573553 , indupatimonk@gmail.com, (0044) (0) 7807071708 (Indupati) • Wales - Lalit Kishori dasi, Oakford, lalitikshoridasi@hotmail.com



Sobre o autor:

Personalidades transcendentais não têm nascimento nem morte e também não possuem família mundana ou casta. Elas descendem da morada supramundana sempre encantadora e aparecem pelo desejo de Deus. Assim, por tal desejo e, devido a sua própria compaixão intensa por todas as almas, Śrīla Nārāyaṇa Mahārāja apareceu em Bihar, Índia, numa vila chamada Tewaripur, próxima à margem do sagrado Rio Ganges.

Śrīla Mahārāja é um mestre espiritual que possui realização do eu e pertence a uma sucessão discipular eterna que começou com o próprio Senhor Kṛṣṇa. Ele é o discípulo mais proeminente de seu guru iniciador Śrīla Bhakti Prajñāna Keśava Gosvāmī Mahārāja, assim como de seu guru instrutor Śrīla Bhaktivedānta Swāmī Prabhupāda, o pregador mundialmente reconhecido da consciência de Kṛṣṇa.

Um erudito estudioso dos livros clássicos da sabedoria transcendental denominados Vedas, Śrīla Mahārāja traduziu e publicou mais de 30 volumes em Hindi com seus próprios comentários. Seus trabalhos foram traduzidos para o inglês, português e muitas outras línguas e estão concedendo vida nova e inspiração espiritual a centenas de milhares de pessoas.



Convite para Festa Transcendental de Domingo - entrada franca

Venha, cantar Hare Krishna, dançar alegremente conosco ao som de doces instrumentos orientais, ouvir uma palestra sobre o Bhagavad Gita ou o amor a Deus, assistir vídeos com mestres santos da Índia e jantar gratuitamente (prasada- comida Indiana vegetariana).

RIO DE JANEIRO:

Centro Cultural e Restaurante Vegetariano Radha Madhava às 18h
Rua Santa Clara 216, Copacabana - RJ
Contato: (21) 9979.0395

Sri Gauravani Gaudiya Matha às 16h
Rua Dr. Catrambi 384, Alto da Boa Vista
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Contato: (21) 3186.7300

SÃO PAULO:

Sri Radha Govinda Gouranga Gaudiya Matha às 18h
Rua Coriolano 1684, Lapa - São Paulo
Contato: (11) 3672.3413

BRASÍLIA:

Centro Cultural Ganapati - Instituto de Yoga às 17h
CLN 215, Bloco D sala 159, térreo
(de frente à área residencial).
Contato: (61) 3356.4260 e 8198.1828

"Este é o maior de todos os conhecimentos e o mais importante ensinamento, o mais secreto de todos os segredos. Ele é o conhecimento mais puro. E por conceder a realização através do entendimento claro do eu, é a religião ideal. Ele é eterno e sua prática traz muita felicidade."

